

AJ00458

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

Fale com a editora:  
Elaine Silva - [ecferreira@redgazeta.com.br](mailto:ecferreira@redgazeta.com.br)

Agropecuária

A GAZETA Vitória (ES), segunda-feira, 28 de março de 2011

17

## AGRONEGÓCIO

[agronegocio@redgazeta.com.br](mailto:agronegocio@redgazeta.com.br)

# NOVOS NEGÓCIOS SURGEM NA PRODUÇÃO DE COCO

Indústria atrai de volta os produtores que já não acreditavam nessa cultura

**SÂNNIE ROCHA**  
[ssrocha@redgazeta.com.br](mailto:ssrocha@redgazeta.com.br)

SÂNNIE ROCHA



■ Uma nova modalidade de negociação de coco está movimentando o mercado da fruta, que estava em baixa junto ao produtor, no Extremo Norte do Estado. A possibilidade de estabelecer um contrato com garantia de comercialização da água de coco e um preço pré-determinado para a indústria está atraindo de novo quem não acreditava mais nessa cultura.

Para se ter uma ideia, em 2002, quando ocorreu um boom na produção da fruta, o Espírito Santo tinha 15 mil hectares de área plantada. Atualmente estima-se que essa área tenha diminuído para 10 mil hectares, segundo dados da Secretaria de Estado da Agricultura (Seag).

Isso tudo aconteceu por conta da oscilação do preço da fruta, que chega a ser praticado a R\$ 1,20 durante o verão e já chegou a limite de ser vendido a R\$ 0,15 por litro no inverno. O preço atualmente está em torno de R\$ 0,75.

O custo estimado para o cul-

### Agenda

**Curso Renovar Árábica - II Módulo**

**DATA:** 30 E 31 DE MARÇO

**LOCAL:** SALÃO DA IGREJA PREESBITERIANA, NA LOCALIDADE DE CÓRREGO DO RANCHO/FLORESTA, EM DIVINO DE SÃO LOURENÇO

**TEL:** (28) 3551.1139

**Curso de Floricultura**

**DATA:** 31 DE MARÇO

**LOCAL:** AUDITÓRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, NO MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU

**TEL:** (27) 3732.4980

**4º Encontro de Cafeicultores**

**DATA:** 31 DE MARÇO

**LOCAL:** NA SEDE DO MUNICÍPIO DE IBITIRAMA

**TEL:** (28) 3569.1351 OU NO (28) 3569.1407

**Curso de Administração de Propriedades em Regime de Economia Familiar**

**DATA:** 29 DE MARÇO

**LOCAL:** NA LOCALIDADE DE CÓRREGO SANTA FÉ, NO MUNICÍPIO DE COLATINA

**TEL:** (27) 3722.5014

### Ponto de Vista

**Fossas biodigestoras chegam ao Espírito Santo**

tanque de areia e despejado nos cursos de água. Mas é um desperdício fazer isso. O que temos hoje na área rural (e em áreas urbanas também, mas

O custo estimado para o cultivo varia entre R\$ 0,15 e R\$ 0,30 conforme a forma de manejo e os tipos de insumos utilizados pelo produtor. Com a variação do preço, os riscos da produção passaram a ser grandes.

Dessa forma, as indústrias instaladas no município de São Mateus, o maior produtor do Estado, que pretendiam aumentar sua capacidade de envase de água de coco, deixaram seus projetos parados, porque não têm frutos suficientes para atender sua demanda.

Segundo o secretário de Estado da Agricultura Enio Bergoli, poder público e empresas estão tentando se unir para revitalizar o polo de coco e definir estratégias técnicas e de negociação que possam fazer com que o agronegócio seja estimulado. Dessa forma existirão produtos suficientes para atender à demanda de produção de água de coco.

O incentivo vem com linhas de financiamento com juros mais atrativos, garantia de venda por meio de contrato e orientação técnica adequada para que o manejo seja feito corretamente para que o coqueiro produza mais e com qualidade.

“Houve a febre do coco lá atrás, onde foram feitas plantação de forma inadequada. Com essa oscilação de preço, muitos foram abandonando as plantações. Queremos fazer com que essas pessoas voltem a produzir e estimular novos plantios não só em São Mateus, mas outros municípios num raio de 150 km”, explicou o secretário.

## Crédito com juro baixo estimula o produtor

■ Com 50 hectares de coco plantados, Adilson Bonomo, fornece o produto para o mercado do Rio de Janeiro e São Paulo, pa-

ra venda avulsa. São 10 mil pés que produzem 120 mil litros de água de coco por mês durante a safra. Na entressafra cai para 30 mil litros por mês. Segundo ele, com financiamento com juros mais baixos e garantia de venda, sem dúvida o produtor será estimulado a plantar mais. “Mas

para se produzir um coco de qualidade não é fácil, o trabalho é grande, é preciso usar técnicas com acompanhamento do agrônomo. Pode até ser feito associado a outras culturas e vale a pena quem mexe com agricultura familiar fazer uma plantação até de 500 pés”, explica.

## Entenda melhor

■ **ESTRATÉGIAS.** Há um mês, Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), Incaper, bancos, produtores de coco e indústrias Amacoco PepsiCo e D’Martins Wol estiveram em reunião para definir novas estratégias para incentivar a produção de coco no Estado.

■ **CUSTOS.** Técnicos do Incaper e Seag estão estudando os custos de produção e quanto seria necessário para garantir, junto às indústrias, um contrato que reduza os riscos para o produtor.

■ **MODELOS.** Os modelos técnicos adequados também estão sendo definidos pelas equipes para garantir boa produção.

■ **LINHAS DE CRÉDITO.** Bancos do Nordeste, Sicoob, Banestes, Bandes, do Brasil, entre outros, estão estudando

as melhores linhas de crédito, com juros menores.

■ **ENTRESSAFRA.** As empresas estão estudando modelos de contratos para apresentarem aos produtores com possibilidade de pagamento justo na entressafra e estratégias para fornecimento durante o verão.

■ **COOPERATIVA.** A associação de produtores será incentivada a se tornar cooperativa para facilitar as condições de negociação com empresas e os bancos.

■ **COMITÊ** Na segunda quinzena de abril, uma nova reunião será feita para organizar um comitê integrando cada participante do processo e apresentando todos os estudos que foram feitos. A intenção é colocar o projeto em prática dentro 60 a 90 dias depois da reunião.

## Consumo mundial aumentou 17%

■ O consumo mundial do coco aumentou em torno de 17% em cinco anos e toda a área plantada do Estado tem atendido mais a venda avulsa, que paga ao produtor por fruto e não por litro, como fazem as fábricas. São necessários, em média, dois cocos para garantir um litro. A indústria quer estabelecer uma forma de negociação que garanta ao produtor o custo e a margem de lucro para estimular a produção. “Só dá para pensar em ampliação dos nossos negócios com aumento da oferta do coco. Então, estamos estudando um contrato que é uma novidade para o mercado do coco, com garantia de venda”, explicou o diretor da divisão agrícola da PepsiCo do Brasil, Newton Yorinori.

## Espírito Santo

**VOLGANO DA ROCHA JÚNIOR**

Gerente de Agronegócios do Banco do Brasil

■ Tecnologia Social é um termo pomposo, mas na prática é algo muito simples. Pode ser resumido como uma inovação que soluciona um problema, tem baixo custo e que pode ser replicada sem adaptações. Um bom exemplo de Tecnologia Social é a fossa séptica biodigestora, uma solução para tratar o esgoto de pequenas comunidades rurais. O equipamento conjuga três caixas de mil litros cada uma, por onde circula o esgoto de uma residência com até cinco moradores. Nas caixas é despejada uma combinação de água com esterco bovino, que provoca uma elevada atividade microbiana e, conseqüentemente, a biodigestão. Ao final da terceira caixa o produtor recolhe o efluente tratado, livre de contaminações e rico em nitrogênio, fósforo e potássio. A utilização do líquido como adubo orgânico foi longamente avaliada e os resultados são altamente compensadores. As culturas mais recomendadas para receber o material são as de ciclo longo, como canaviais, paineiras, cafezais e árvores frutíferas. Se não existir um local onde utilizar o efluente, ele pode ser filtrado num

áreas urbanas também, mas esse é um problema que exige outras soluções) é a utilização de fossas comuns, que poluem o lençol freático e são responsáveis pela disseminação de doenças que chegam às pessoas por meio do consumo de água e alimentos contaminados. Cada fossa séptica biodigestora pode ser implantada com aproximadamente R\$ 1,5 mil (incluindo material de mão de obra). Além do benefício ambiental, a utilização do biofertilizante representa uma economia de 4.500 quilos de fertilizante por ano. As fossas sépticas biodigestoras estão chegando ao Espírito Santo com o patrocínio da Fundação Banco do Brasil, que vai instalar 220 unidades na Comunidade de Palmeiras, em Mimoso do Sul. O convênio para o repasse do recurso será assinado no dia 31 de março, às 10 horas, em Palmeiras. O que os moradores de Palmeiras fazem deve servir de exemplo para as comunidades rurais: eles são organizadíssimos, eficientes e conectados com o mundo. A última conquista é a Certificação Fair Trade, que abre novos mercados e remunera de forma diferenciada o café produzido na região. O mecanismo da fossa séptica biodigestora foi desenvolvido pela Embrapa Instrumentação Agropecuária de São Carlos. Para conhecer outros exemplos de Tecnologia Social acesse [www.fbb.org.br](http://www.fbb.org.br).